

## PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

### ***Cristãos e Muçulmanos: Juntos para vencer a pobreza***

### ***MENSAGEM PARA O FIM DO RAMADÃO***

**'Id al-Fitr' 1430 H. / 2009 A.D.**

*Caros Amigos Muçulmanos*

1. Por ocasião da conclusão do mês do Ramadão, desejo apresentar votos de paz e de alegria e, por meio desta Mensagem, propor uma reflexão comum sobre o tema: *Cristãos e Muçulmanos: Juntos para vencer a pobreza*.

2. Devemos claramente alegrar-nos porque, no decorrer dos anos, esta Mensagem do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso se tornou não apenas um costume mas um encontro esperado. Em muitos países, tem sido uma ocasião de encontro amistoso entre numerosos Cristãos e Muçulmanos. Frequentemente até corresponde a uma preocupação comum, propícia a partilhas abertas e confiantes. Não é verdade que todos estes elementos constituem sinais de amizade entre nós, pelos quais devemos dar graças a Deus?

3. Vindo ao tema deste ano, a pessoa humana que experimenta a situação de indigência encontra-se no centro de preceitos que nos são caros, por títulos diversos. A atenção, a compaixão e a ajuda que todos, irmãos e irmãs na humanidade, podemos oferecer àquele que é pobre, para o repor no seu lugar na sociedade dos homens, é uma prova viva do Amor do Altíssimo, visto que é o homem enquanto tal que Ele nos chama a amar e a ajudar, sem distinção de pertença.

Todos sabemos que a pobreza humilha e gera sofrimentos intoleráveis. Muitas vezes, estes estão na origem de isolamento, de ira e mesmo de ódio e desejo de vingança. Isto poderia levar a acções de hostilidade com todos os meios disponíveis, procurando também justificá-los com considerações de índole religiosa: apoderar-se, em nome de uma pretensa «justiça divina», da riqueza do outro, incluindo da sua paz e segurança. Por isso, rejeitar os fenómenos de extremismo e de violência exige necessariamente a luta contra a pobreza, através da promoção de um desenvolvimento integral, que o Papa Paulo VI definiu como «o novo nome da paz» (Carta Encíclica *Populorum Progressio*, 1975, n. 76).

Na recente Carta Encíclica *Caritas in Veritate*, sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade, Sua Santidade o Papa Bento XVI, tendo em conta o contexto actual do empenho em favor do desenvolvimento, põe em destaque, entre outras coisas, a necessidade de uma «nova síntese humanista» (n. 21) que, salvaguardando a abertura do homem a Deus, o recoloca *no centro e no cume de tudo quanto existe sobre a terra* (n. 57). Um autêntico desenvolvimento, portanto, terá que estar ordenado ao «homem todo e a todos os homens» (*Populorum Progressio*, n. 42).

4. Na sua homilia de 1 de Janeiro passado, por ocasião do *Dia Mundial da Paz de 2009*, o Papa Bento XVI fazia a distinção entre dois tipos de pobreza: uma pobreza a combater e uma pobreza a abraçar.

A pobreza a combater está ao alcance dos olhos de todos: a fome, a falta de água potável, a escassez de cuidados médicos e de habitação adequada, a carência de sistemas educativos e culturais, o analfabetismo, sem esquecer a existência de novas formas de pobreza «como, por exemplo, nas sociedades ricas e progressivas,... fenómenos de marginalização, de pobreza relacional, moral e espiritual» (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2009*, n. 2).

A pobreza que se deve abraçar é a que convida a adoptar um estilo de vida simples e essencial, que evita o desperdício, que respeita o ambiente e todos os bens da Criação.

Esta pobreza é também, pelo menos durante certos períodos do ano, a da frugalidade e do jejum. A pobreza escolhida predispõe para sairmos de nós próprios e dilata o coração.

5. Como crentes, desejar o entendimento para buscar em conjunto soluções justas e duradouras para o flagelo da pobreza significa também reflectir sobre os graves problemas do nosso tempo e, quando é possível, esforçar-se em conjunto para encontrar uma resposta. É necessário que a referência aos aspectos da pobreza ligados à globalização das nossas sociedades revista um sentido espiritual e moral, dado que partilhamos a vocação de construir uma só família humana, na qual todos – indivíduos, povos e nações – orientam os seus comportamentos segundo os princípios da fraternidade e responsabilidade.

6. Um olhar atento sobre o complexo fenómeno da pobreza conduz-nos fundamentalmente a ver a origem na falta de respeito da dignidade inata da pessoa humana e chama-nos a uma solidariedade global, por exemplo através da adopção de um «código ético comum» (João Paulo II, *Discurso à Pontifícia Academia das Ciências Sociais*, 27 de Abril de 2001, n. 4), cujas normas não teriam apenas um carácter convencional, mas estariam radicadas na lei natural inscrita pelo Criador na consciência de todo o ser humano (cf. *Rm 2*, 14-15).

7. Parece que em diversas partes do mundo passámos da tolerância ao encontro, a partir de vivências comuns e de preocupações partilhadas. Esta é uma importante etapa que já se alcançou.

Pondo à disposição de todos a riqueza que brota da oração, do jejum e da caridade de uns e de outros, não é porventura possível que o diálogo mobilize as forças vivas de quantos se encontram a caminho em direcção a Deus? O pobre interpela-nos, desafia-nos, mas sobretudo convida-nos a colaborar numa causa nobre: vencer a sua pobreza!

Bom e feliz 'Id al-Fitr'!

**Cardeal Jean-Louis Tauran**  
*Presidente*

**D. Pier Luigi Celata**  
*Secretário*

**Pontifício Conselho para o Diálogo Inter religioso**  
00120 Cidade do Vaticano  
Tel: +39.06.6988 4321 / 06.6988 3648  
Fax: +39.06.6988 4494  
E-mail: [dialogo@interrel.va](mailto:dialogo@interrel.va)